

Introdução: O Time de Terapia Infusional do Hospital Moinhos de Vento é composto por enfermeiros, técnicos de enfermagem e farmacêuticos, todos envolvidos em oferecer assistência segura e com qualidade aos pacientes, baseado nas melhores práticas. Parte dos enfermeiros do Time são capacitados para a inserção de PICC (Peripherally inserted central catheters), que é um dos dispositivos como acesso venoso vascular para a terapia infusional dos pacientes que necessitam de administração de medicamentos, nutrição parenteral, sangue, hemoderivados, soluções para hidratação ou reposição volêmica e rede venosa periférica prejudicada. Enfermeiros habilitados para a inserção do PICC, exercem papel fundamental no planejamento e implementação dos cuidados prestados, pois, é empregado em uma veia periférica, com progressão até a junção cavo-atrial, assumindo característica de cateter venoso central. Este tipo de cateter traz benefícios ao tratamento do paciente com terapia infusional estendida, menor risco de sangramento durante a inserção, menor risco de infecções e pneumotórax, além da rentabilidade financeira para a instituição. No ano de 2017, observamos um aumento de solicitações de inserção do cateter no hospital, e com isto, organizamos a capacitação de mais seis enfermeiros insertores de PICC, pois na época havia somente quatro enfermeiros habilitados, que não supriam as demandas de solicitações pelos médicos assistentes.

Objetivo: Capacitar os enfermeiros do Time de Terapia Infusional do Hospital Moinhos de Vento, qualificado a assistência prestada aos pacientes.

Método: Relato de caso que faz parte de um projeto guarda-chuva da instituição, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento. As aulas para habilitação dos enfermeiros foram ministradas em junho de 2017 no Hospital Moinhos de Vento pelos enfermeiros já capacitados e com apoio da empresa distribuidora dos cateteres, com carga horária de 16h. Neste processo de mudanças e necessidades de recursos, estiveram envolvidas as lideranças de enfermagem da instituição, empoderando o papel do enfermeiro como protagonista do cuidado ao paciente.

Resultado: Após a capacitação dos enfermeiros insertores, estes foram acompanhados durante dez punções pelos mais experientes, e assim que seguros do procedimento, foram escalados nas punções diárias.

Referências:

Carvalho, J.A de; M.P de; Barreto, M.A.M e Alves, F.A.. Andragogia: Considerações sobre a aprendizagem do adulto. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, v.3,n1, p. 78-90, abril 2010.

Perazzolo E, Carrar D. Estratégias educacionais em controle de infecção. In: Carrara D, Strabeli TMV, Uip DE. Controle de Infecção - A prática no Terceiro Milênio. 1.ed - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Conclusão: Com a capacitação dos enfermeiros para a punção de PICC, houve aumento no número de inserções em 50% no ano de 2018, comparado ao mesmo período de 2017. Também observamos redução do tempo de espera pelos pacientes para a inserção, satisfação dos pacientes, corpo clínico e de enfermagem, baixo índice de infecção e lucratividade para a instituição em detrimento aos cateteres mono-lúmen e duplo-lúmen.

